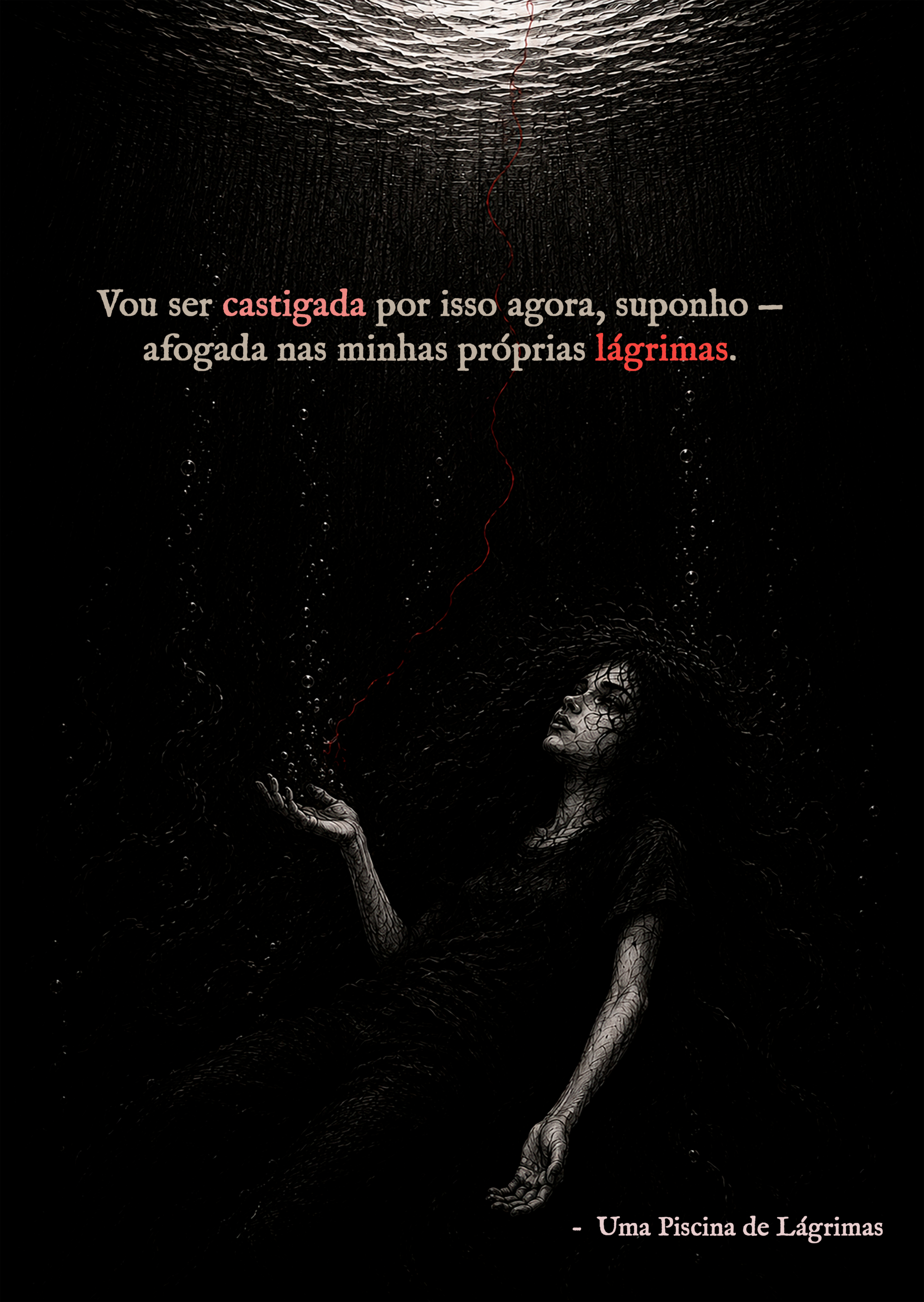




Vou ser **castigada** por isso agora, suponho —
afogada nas minhas próprias **lágrimas**.

- Uma Piscina de Lágrimas



O mármore espera.
Como eu.

Duro.
Frio.
Parado.

Esperando ser machucado
até virar alguma coisa.

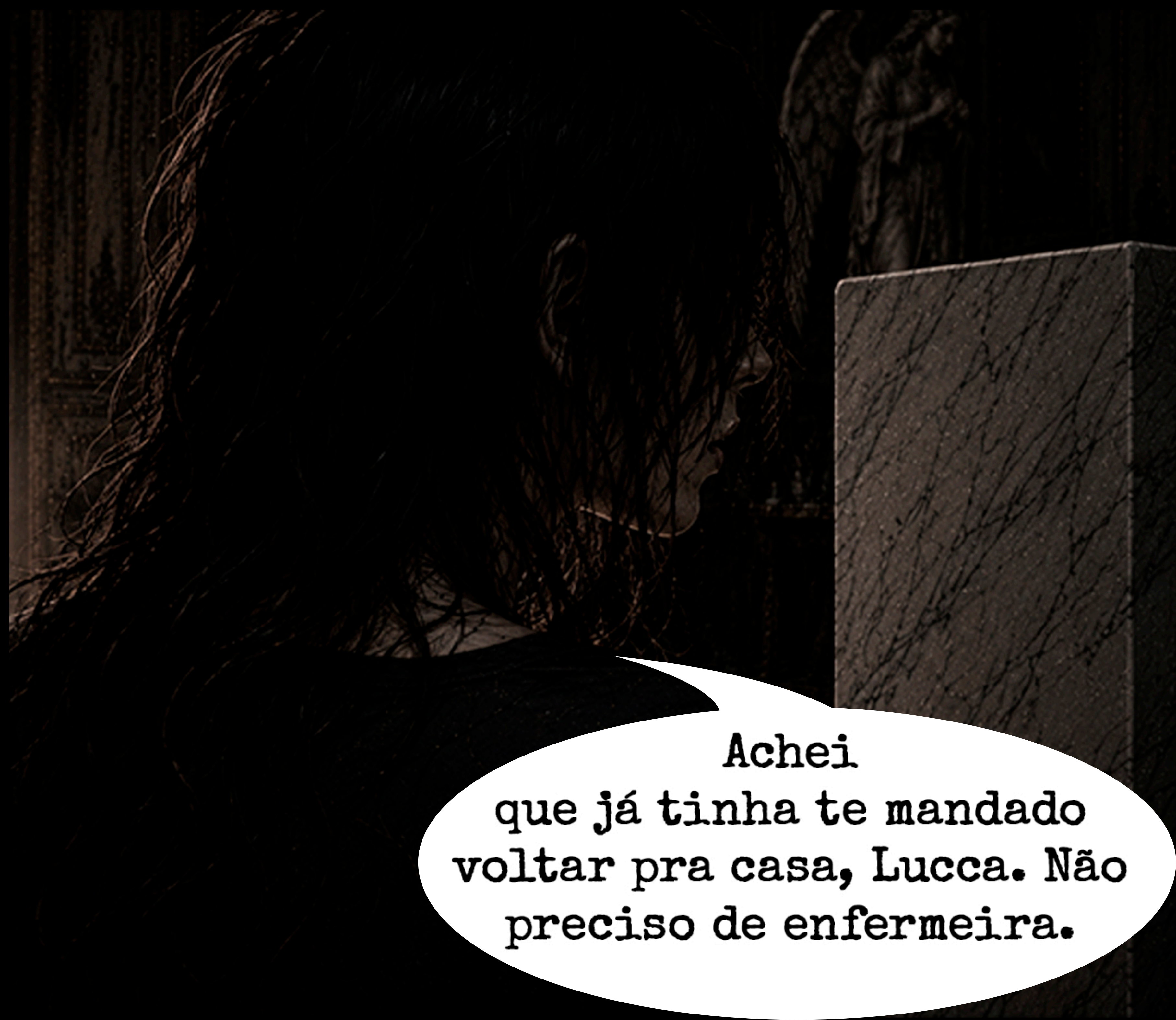
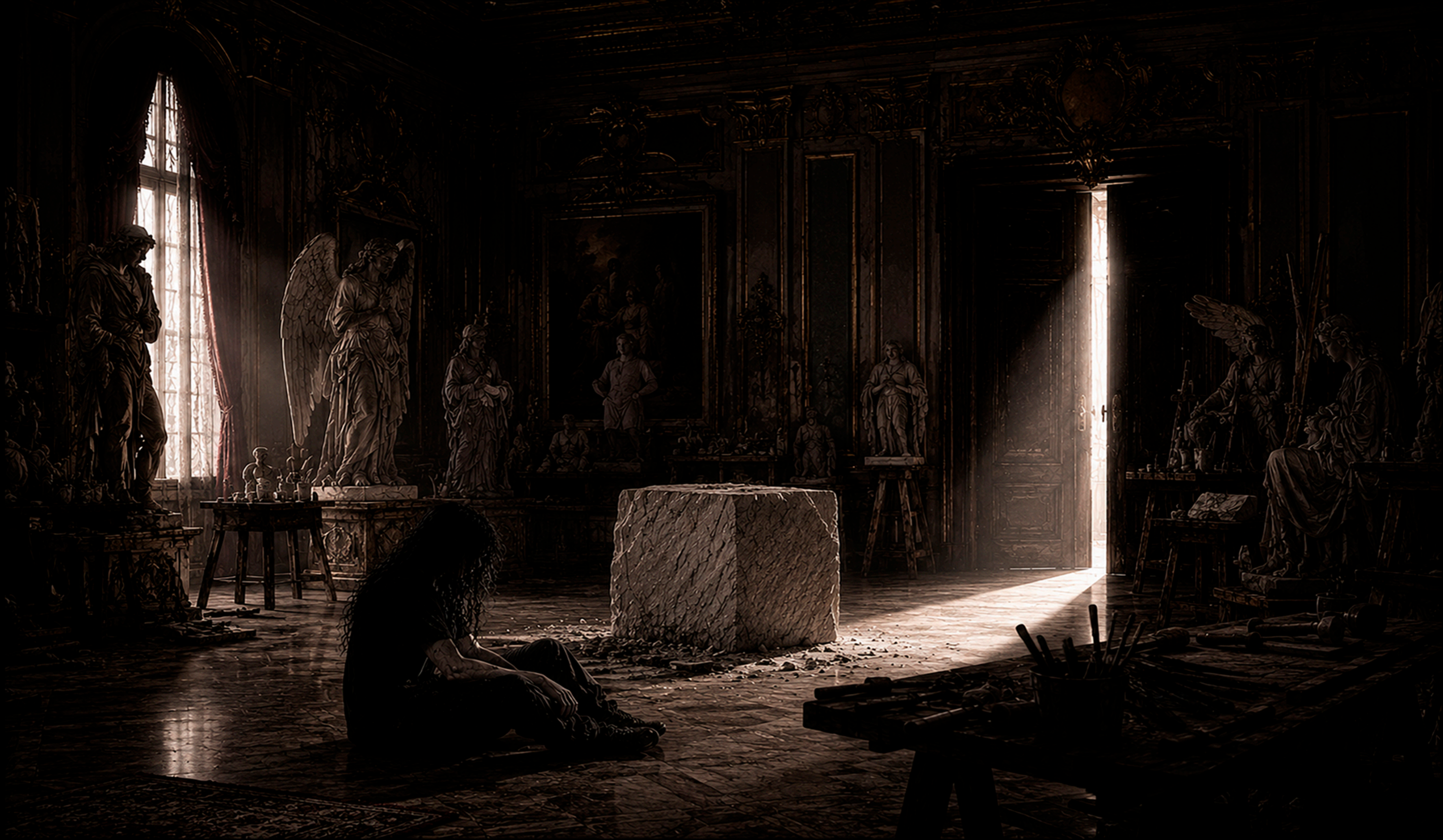


Olho ele na minha frente.
Não enxergo nada.



O estúdio tá
cheio de
silêncio.

Não o que descansa — o
outro. O que pesa.

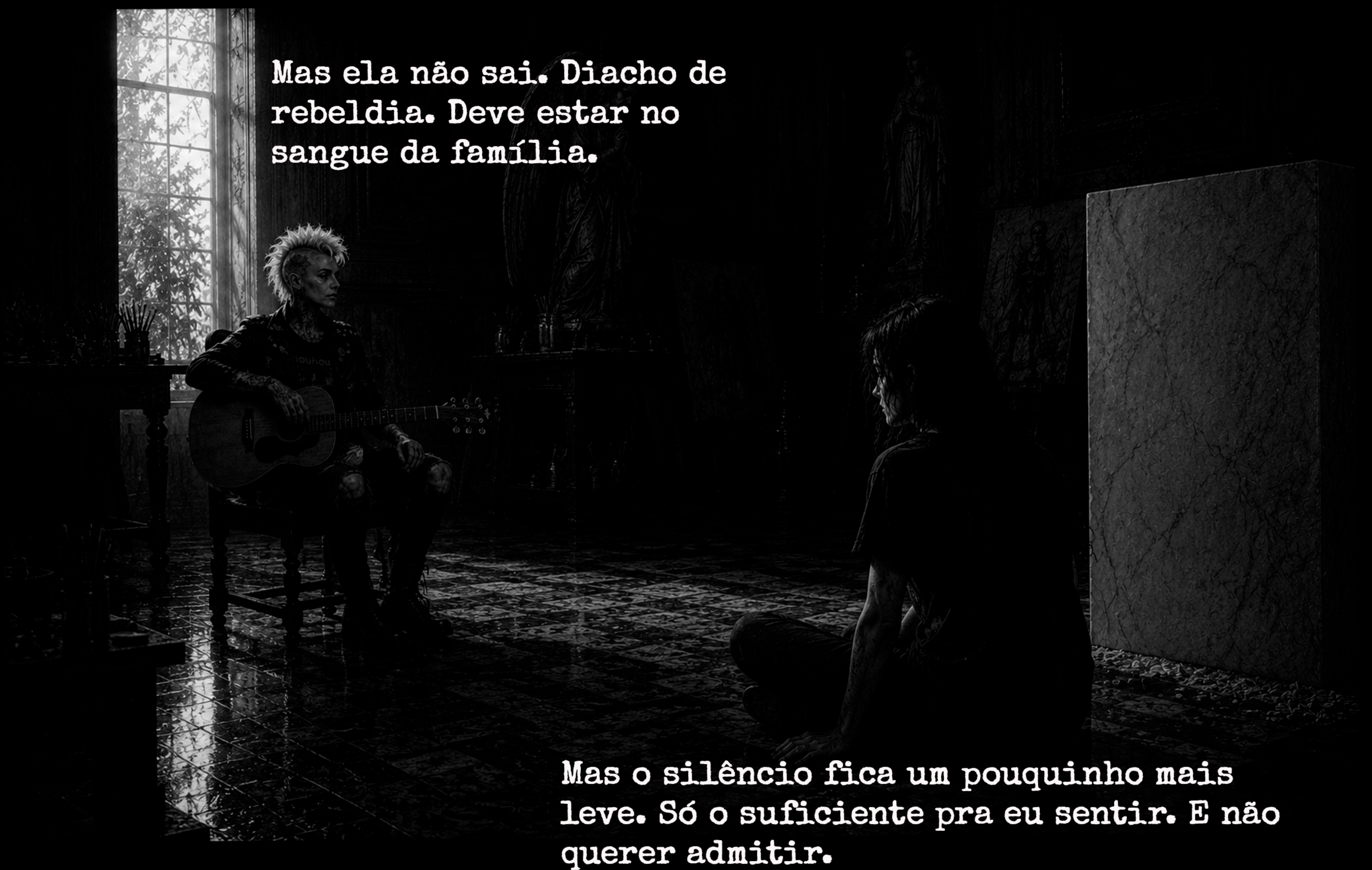




A verdade é que eu preciso
que ela vá embora.

Não é a corte que me assusta.
Não é a Mahara. Sou eu. O que
plantaram em mim.

Não quando
pode
machucar ela.



Mas ela não sai. Diacho de
rebeldia. Deve estar no
sangue da família.

Mas o silêncio fica um pouquinho mais
leve. Só o suficiente pra eu sentir. E não
querer admitir.



Ela podia reclamar. Insistir. Eu
retrucava, mandava embora, tava
resolvido.

Mas ela só começa a tocar.



I hurt myself today
to see if I still feel...

Lucca não olha pro violão —
olha pra mim.
Como se cada nota que ela for
tocar fosse uma pergunta que
ela sabe que eu não quero
responder.



Não preciso de palavras. Mas
ela toca assim mesmo. Porque
sabe que isso me atinge.

Direto na ferida.

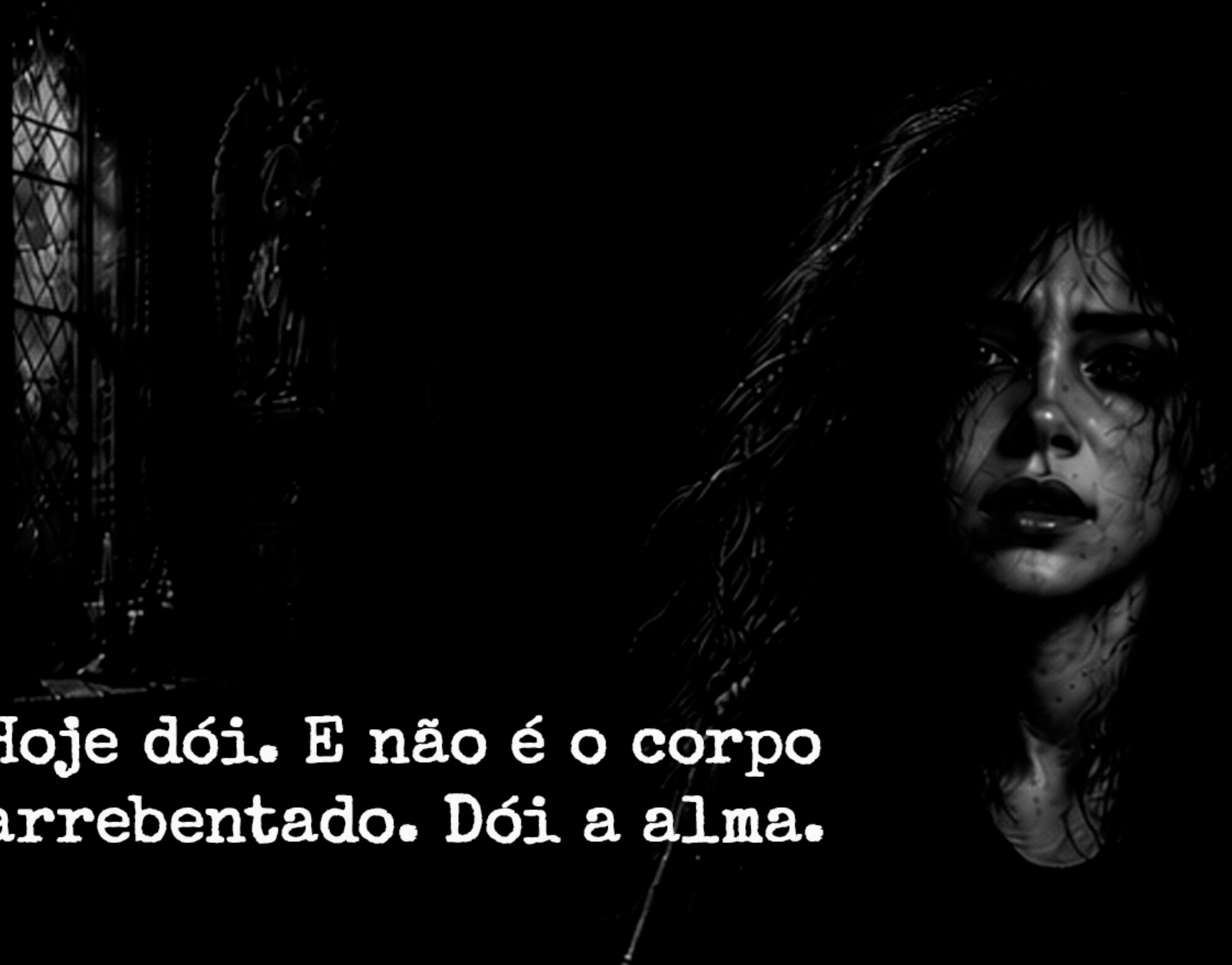
I focus on the pain

Tô ensinando bem demais essa
pirralha. Ela sabe exatamente
como eu voltei.

The only thing that's real

A parte mais fodida de ajudar quem não
quer ajuda é que a gente só leva patada.
Te entendo, Lucca. Eu sou a prova viva.

Mas ela é mais
esperta do que eu
era na idade dela.
Em vez de discurso
emotivo, ela me traz
música. A única
coisa que me atinge.



Hoje dói. E não é o corpo
arreventado. Dói a alma.

*Try to kill it
all away*

*But I remember
everything*



Lucca. Para.



O eco fica.
Ricocheteando em
tudo que me lembra o
quanto eu tô
quebrada.



Aquele azul me encara.
Sem medo. Sem pena. Só
uma compreensão que
me irrita mais —
porque ela não pode
entender. Não ainda. É
jovem demais.

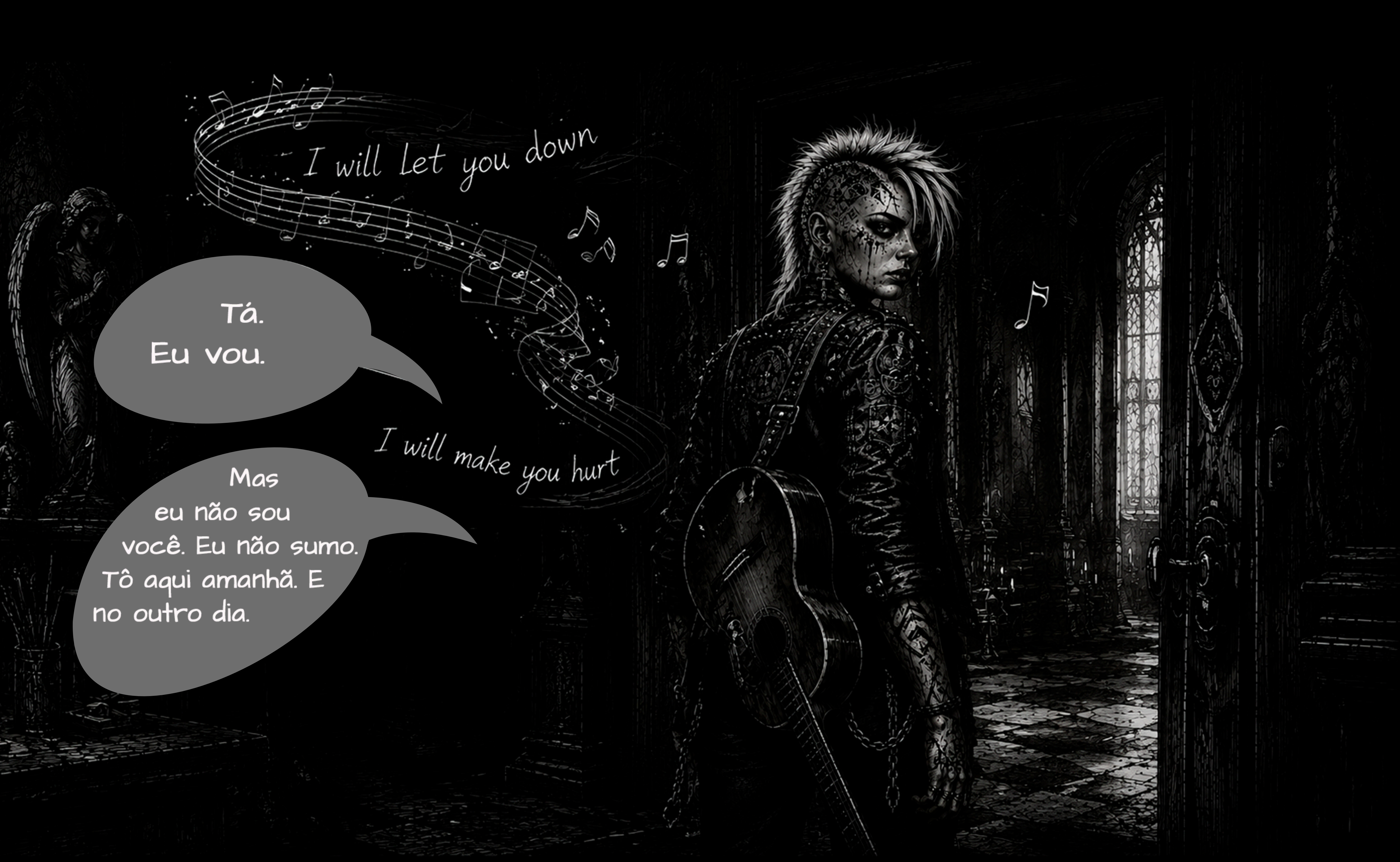


já vivi isso. Do outro
lado.

Eu já estive na mesma
posição que ela....

Vá
embora. Por favor.
Eu destruo tudo que
fica





Touché.

